

## **ALÉM DE QUATRO PAREDES: NOTAS PARA PROBLEMATIZAR ALGUMAS QUESTÕES DO BRINCAR LIVRE NOS ESPAÇOS EXTERNOS DE CRECHES**

**ANANDA VIEIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

**MARILETE CALEGARI CARDOSO<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

### **Resumo**

O presente artigo pretende refletir alguns aspectos relacionados à temática do brincar livre nos espaços/ambiente externo da creche. Trata-se de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que visa compreender como as crianças exploram a natureza durante suas experiências do brincar livre nos espaços externos de uma determinada creche em Maracás-BA. Para este texto, pretende-se discutir e problematizar acerca dos espaços e ambientes externos oferecidos para a Educação Infantil, a partir do ponto de vista Teórico-metodológico com uma abordagem qualitativa com a utilização da pesquisa bibliográfica. Sendo ancorada nos autores Cardoso (2018), Barros (2018), Lima (2015), Piorski (2016), Tiriba (2018) entre outros. Os estudos apontam a crescente importância do pátio escolar como lugar da socialização, de exploração, de experimentação e de ambiente de extensão das salas de aula, amplia a possibilidade de explorar seu papel complementar e renovador das atividades pedagógicas convencionais. Em suma, o brincar é indispensável no processo de aprendizagem da criança, bem como, lhes dá a oportunidade de colecionar experiências e momentos lúdicos.

1683

**Palavras-chave:** Brincar. Espaços externos. Educação Infantil.

### **Abstract**

This article aims to raise some aspects related to the theme of free play in the daycare's external spaces/environment. This is ongoing master's research that aims to understand how children explore nature during their free play experiences in the outdoor spaces of a specific daycare center in Maracás-BA. For this text, we intend to discuss and problematize the external spaces and environments offered for Early Childhood Education, from a theoretical-methodological point of view with a qualitative approach using bibliographical research. Being anchored in the authors Cardoso (2018), Barros (2018), Lima (2015), Piorski (2016), Tiriba (2018) among others. Studies point to the growing importance of the schoolyard as a place for socialization, exploration, experimentation and an environment to extend classrooms, expanding the possibility of exploring its complementary and renewing role to conventional pedagogical activities. In short, playing is essential in the child's learning process, as well as giving them the opportunity to collect experiences and playful moments.

**Keywords:** To play. External spaces. Child education.

### **Introdução**

---

A temática do brincar nos espaços e ambientes externos de creche tem sido alvo de interesse e pesquisa há mais de uma década, como apontam os estudos de Haddad e Horn (2011), Dias (2010), Friedmann (2010), entre outros, os quais levantam a problemática de que "a cultura das cidades tem distanciado as crianças da cultura da natureza" (Dias, 2010, p. 31). Tal problema mobiliza-nos para contínuos movimentos de problematização, pois em nossas observações cotidianas pudemos perceber instituições infantis cercadas por grandes caixas de cimento e blocos, com poucos ou raros elementos da natureza em seus ambientes externos. Como consequência, o brincar livre passa a ser cada vez mais reduzido e substituído por atividades "entre quatro paredes".

Com a modernidade do mundo, o "emparedamento" se torna uma forma de segurança e conforto nas casas, edifícios e também nas instituições educativas. Assim, cada vez mais, torna-se raro ver crianças brincar em contato com a natureza, de modo que nos espaços educativos infantis não encontramos gramados, flores, árvores e hortas. Parece-nos que, no momento atual, as creches têm dado cada vez mais lugar à construção de salas de aulas, com espaços pequenos para o número de crianças, quadras cimentadas e parquinhos de plástico em estado ruim de conservação, além de gramas sintéticas; isto é, espaços naturais estão escassos e o contato da criança com a natureza está se reduzindo.

1684

Nesta perspectiva, quando nos remetemos à temática do brincar livre nos espaços e ambientes externos de creche, podemos dizer que ainda há pouca reflexão sobre a importância e concepção dos pátios escolares. A nosso ver, o problema aumenta quando trazemos para o debate a visão e a voz da criança acerca dos espaços externos ou pátios escolares que elas utilizam para brincar. Compreendemos que os espaços escolares não são neutros. Estes são construídos de acordo com a concepção pedagógica da instituição, atuando como elementos educadores que estimulam ou inibem as atividades das crianças (Horn, 2004; Cardoso; Lima, 2016). Por isso, observa-se uma tendência dos educadores em limitar as atividades pedagógicas às salas de aula.

Estudos de Tiriba (2010; 2018), indicam que crianças em creches e pré-escolas passam a maior parte do tempo dentro das salas de aula, resultando em um tempo limitado para atividades ao ar livre. Isso evidencia claramente uma separação entre os espaços de aprendizado e os espaços destinados ao brincar livremente. Nesse contexto, Tiriba (2010) aborda o seguinte:

Se elas [as crianças] chegam às IEI aos 4 meses e saem aos 5 anos; se, até os dois anos frequentam raramente o pátio, e, a partir desta idade, adquirem o direito de permanecer por apenas uma ou duas horas ao ar livre, brincando sobre cimento, brita ou grama sintética; se as janelas da sala onde permanecem o restante do tempo não permitem a

**POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS:  
DOS CONTEXTOS DE BASE À DIFUSÃO INTERNACIONAL**

visão do mundo exterior; se assim os dias se sucedem, essas crianças não conhecem a liberdade.... O que foi conquistado como direito, em realidade se constitui como prisão. (P. 07)

Por outro lado, os pesquisadores como (Tiriba, 2018; Piorski, 2016; Barros, 2018; dentre outros), destacam as áreas externas na creche como lugar de socialização, exploração, experimentação e como ambiente de extensão das salas de aula, ampliando a possibilidade de explorar seu papel complementar e renovador das atividades pedagógicas convencionais.

Neste sentido, perspectivamos por propostas educativas que favoreçam experiências que aproximem as crianças de suas potências de agir e com desejo de aproximá-las do seu crianciar. Isto é, possibilitar experiências de “brincar ao ar livre vivendo e sendo natureza” (Tiriba, 2018, p. 24), ou seja, trazendo novos sentidos, novos significados e novas aprendizagens para a vida da criança. De acordo com Piorski (2016, p. 19) o brincar na natureza estabelece vários caminhos para a imaginação, pois, segundo ele, “estabelece vínculo entre a criança e a natureza e tem capacidades específicas e maior plasticidade: é transformadora, regeneradora” assim, o contato com elementos da natureza gera vários benefícios para as crianças, entre eles, a imunidade, memória, capacidade de aprendizado, sociabilidade, disposição física, criatividade e trabalha com a imaginação.

São as experiências fora da sala de aula que possibilitam as crianças de entrarem em contato com elementos naturais, levando-as a despertar seu potencial criativo, de modo que, a natureza oferece infinitas possibilidades para que a criança e os adultos possam aprender de forma lúdica a cuidar e manter vivo o ambiente. Dessa maneira, Barros (2018, p. 86) aborda que, “a presença da natureza no espaço escolar e em outros territórios educativos, aliada à liberdade para brincar, contribui com processos de aprendizagem que contemplam a autoria, a criatividade e autonomia da criança”. Nesse sentido, os educadores precisam buscar maneiras de proporcionar experiências que envolvam o brincar em espaços externos à sala de aula, onde a presença da natureza seja evidente. Afinal, como afirmado pelo Ministério da Educação (Brasil, 2009, p. 48), "os ambientes físicos das instituições de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado que respeite as necessidades de desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo e criativo." Dessa forma, é imprescindível que as creches e pré-escolas considerem a importância do ambiente externo como um complemento essencial ao ambiente de aprendizagem interno, proporcionando às crianças oportunidades valiosas para explorar, aprender e crescer em contato com a natureza.

- Mediante ao contexto abordado, e, com base nas fissuras e questões acima levantadas, é que se deu origem a pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, que investiga como as crianças

exploram a natureza durante suas experiências do brincar livre nos espaços externos de uma determinada creche em Maracás –BA? De maneira geral, o presente estudo visa compreender como espaços externos de uma determinada creche do Município de Maracás – Bahia, são vistos e experienciados pelas crianças, a fim de analisar as narrativas das crianças acerca das experiências do brincar livre com a natureza dos espaços externos da creche

Neste contexto, para este texto, pretendemos discutir e problematizar acerca dos espaços e ambientes externos oferecidos para a Educação Infantil, a partir do ponto de vista Teórico-metodológico com uma abordagem qualitativa com a utilização da pesquisa bibliográfica. Sendo ancorada nos autores Cardoso (2018), Barros (2018), Lima (2015), Piorski (2016), Tiriba (2018) entre outros. Assim, iniciaremos, com algumas reflexões acerca do brincar livre em contato com a natureza: um lugar de vida e de imaginação; após, discorreremos sobre a potência do brincar livre em ambientes externos de creches. Em conclusão, ressaltamos a significativa relevância do brincar livre em ambientes externos, que possibilitem o contato com a natureza, nas instituições de Educação Infantil.

### **O brincar livre em contato com a natureza: um lugar de vida e de imaginação**

1686

Desde o princípio, o brincar na natureza sempre foi uma parte fundamental da infância. No entanto, nos dias atuais, é evidente o distanciamento entre as crianças e a natureza, especialmente aquelas que vivem em contextos urbanos nas grandes cidades, devido a diversos fatores. Como resultado, a natureza está gradualmente perdendo seu papel central na infância, sendo substituída por telas, quadras cimentadas e gramados sintéticos.

É essencial destacar que a Educação Infantil engloba a formação das crianças de 0 a 5 anos em todas as dimensões do conhecimento e das experiências. Nesse sentido, a creche desempenha um papel fundamental como ambiente onde as crianças vivenciam experiências e aprendizados cruciais durante a infância. Diante desse contexto, é importante ressaltar que desde os primeiros anos de vida, as crianças necessitam ter contato com a natureza, pois essa interação possibilita que elas desenvolvam suas próprias concepções sobre o mundo em que vivem, compreendendo os elementos que constituem a vida humana e planetária.

Partindo desse ponto de vista, Barros (2018), aborda que os elementos naturais “Terra, areia, ar, água, barro e fogo. Cada um deles traz uma mensagem especial e uma sensação diferente para a criança, permite vencer o medo que os adultos têm que a criança adoça, o que

a afasta, por exemplo, do contato com a água” (Barros, 2018, p. 77-78). Por isso, quando a criança tem experiências brincantes com a natureza, ela é afetada na qual potencializa sua capacidade de produzir sentidos, o que significa que a biofilia atua por meio de vivências significativas nos contextos ambientais. Dessa forma, “o convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar livre, que fomenta a criatividade da criança, assim como o seu agenciamento à capacidade de escolha, tomadas de decisões e resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança” (Barros, 2018).

É no ato de brincar, explorar e conhecer elementos novos que a criança esquematiza as vivências e consegue refletir mais sobre a sua realidade. Pois, é por meio dessas explorações em contato com ambientes naturais nas áreas externas da creche, que as crianças produzem experiências de forma plena. Ou seja, é no ato do brincar, explorar e conhecer elementos novos que a criança esquematiza as vivências e consegue pensar, criar e agir de maneira criativa.

Neste sentido, Barros (2018), destaca a importância da creche enquanto espaço de sentido, significado e de interesse, para ele os territórios educativos têm que ser mais verdes e ricos em elementos naturais, pois ambientes assim, contribuem de forma significativa para a construção de conhecimentos, e isso ocorre por meio de experiências diretas e sensíveis. Sendo assim, “essas experiências diárias com a natureza são capazes de proporcionar descobertas a respeito da complexidade e da diversidade inerentes a todos os sistemas vivos e suas inter-relações” (Barros, 2018, p. 85).

O brincar livre na natureza, além de proporcionar aprendizagens significativas e auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo e social, permite que as crianças colecionem momentos de alegria e diversão. Também potencializa a criatividade e a imaginação ao utilizar elementos naturais, como árvores, grama, folhas, flores e pedras, para inventar diversas brincadeiras, permitindo que a imaginação flua livremente. Como salienta Tiriba (2018, p. 12), “na natureza, a criança brinca através da inteligência de seu corpo e está potente”. Compreende-se, portanto, que quando a brincadeira ocorre em ambientes externos da creche, a criança estabelece laços com a natureza, potencializando seu desenvolvimento.

Entretanto, infelizmente, o brincar livre fora da sala de aula está cada vez mais limitado, com o contato com a natureza diminuindo ou até mesmo sendo eliminado completamente. O “emparedamento”, cada dia mais presente, está substituindo as áreas naturais por paredes e quadras cimentadas, e áreas com grama sintética ou emborrachada. As instituições infantis são espaços privilegiados para o desenvolvimento da criança, pois é onde elas experimentam suas primeiras sensações e impressões da vida. Nesse contexto, ambientes naturais e aulas que

proporcionem essas vivências não deveriam estar ausentes ou em segundo plano em prol da dimensão cultural; ambas deveriam estar integradas. Conforme afirma Lima (2015, p. 11), "a convivência das crianças com o mundo natural é uma condição essencial para seu processo de humanização"

Portanto, se esses momentos não tiverem lugar na escola ou em outros territórios educativos, talvez não aconteçam na vida de grande parte das crianças, empobrecendo o repertório de experiências que elas podem (e devem) vivenciar. Experiências estas que permitem à criança se misturar ao mundo construindo aprendizagens significativas e subjetividades (Barros, 2018, p.22)

É válido ressaltar que a criança, em contato com a natureza e os elementos que a compõem, desenvolve seu imaginário através do brincar livre. Assim, o contato com experiências e vivências lúdicas faz com que a criança experimente o poder de explorar o mundo à sua volta. No plano da imaginação, o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Dessa forma, acrescenta-se que "a natureza, com suas cores, tamanhos, sons, cheiros e toques, é sensível à substancialidade da imaginação que, longe de ser utilitária, possibilita experiências para compartilhar sentidos e expor sonoridades, corporeidades e linguagem" (Santos, 2019, p. 18).

O ato do brincar livre faz parte da aprendizagem, não sendo apenas uma distração, mas sim atividades fundamentais para seu processo de subjetivação. Assim sendo, é importante que desde a primeira infância as crianças possam explorar o ambiente em que estão e que se lhes proporcionem brincar na terra, tomar sol, tocar e pisar em gramas, e conhecer novos lugares para explorá-los. Até mesmo porque são nessas interações lúdicas com a natureza, produzidas pelas crianças, que elas aprendem a enxergar o outro e o espaço habitado, e a interagir com os meios.

Quando a criança brinca, além de conjugar materiais heterogêneos (pedra, areia, madeira e papel), ela faz construções sofisticadas da realidade e desenvolve seu potencial criativo, transforma a função dos objetos para atender seus desejos. Assim, um pedaço de madeira pode virar um cavalo; com areia, ela faz bolos, doces para sua festa de aniversário imaginária; e, ainda, cadeiras se transformam em trem, em que ela tem a função de conduto, imitando o adulto (Benjamin, 2002, p.79).

Por fim, é essencial que o professor compreenda a importância do contato das crianças com a natureza e do brincar livre. Todavia, ele também necessita ser um educador com o olhar sensível e reflexivo, capaz de transformar essas experiências em aprendizado estruturado. Isso permite oferecer às crianças momentos lúdicos e significativos, repletos de aprendizagem e interação enriquecedoras.

## **A potência do brincar livre em ambientes externos de creches**

Primeiramente, é válido ressaltarmos que a infância é uma das principais etapas da vida do ser humano. Sendo assim, é fundamental analisar os espaços que estão sendo disponibilizados para elas, com seus direitos e deveres assegurados. Além disso, as crianças necessitam ser respeitadas dentro de seu processo de ensino-aprendizagem. Logo, evidenciamos que o brincar é uma necessidade básica das crianças. Por isso, é fundamental que o professor passe a inserir o brincar livre em suas práticas pedagógicas, pois tem um papel educativo muito importante para a criança.

O brincar é essencial para a criança. Através dele, a criança vivencia de forma imaginativa a realidade que está à sua volta. De acordo com Silva (2012, p. 153), "quando a criança está brincando, ela está apreendendo o mundo no qual vive, está, através de representações, decodificando o seu cotidiano." Por isso, as creches precisam pensar em quintais brincantes para que as crianças possam transitar entre espaços com vida, naturais e orgânicos, que lhes possibilitem a liberdade e a produção de sentidos. E são esses caminhos que abrem margem para o emparedamento na infância, pois as crianças são privadas das diversas experimentações e sensações trazidas pelos elementos da natureza. Assim, as vivências infantis ficam limitadas e moldadas. "As reprimendas ao fazer livre são muitas – dos pais aos higienismos pedagógicos e às regulações de segurança – e amputam a possibilidade do fazer real, especialmente o artesanal, com uso de ferramentas" (Piorski, 2016, p. 117).

Em virtude do contexto abordado acima, compreende-se que para proporcionar experiências enriquecedoras às crianças, torna-se essencial repensar não apenas os espaços físicos das escolas e instituições educativas, como também as práticas pedagógicas e os valores fundamentais que guiam o processo educacional. Nessa perspectiva, é relevante reconhecer que a integração das crianças com a natureza vai além de simples atividades ao ar livre. Como aponta Barros:

Para quintalizar escolas e outros espaços educativos, são necessárias transformações sistêmicas que atravessam pessoas, projetos político-pedagógicos, currículos, tempos e relações. Possibilitar liberdade com responsabilidade, ter amplo tempo de expressão das infâncias na natureza, rever consumos e materiais, vivenciar ciclos e ritos são pontos fundamentais (Barros, 2022, p. 21)

Diante desse contexto, os espaços externos das creches emergem como poderosos ambientes para viver grandes experiências, proporcionando um encontro direto entre a criança e a natureza. Esses espaços atendem a uma variedade de necessidades infantis, estimulando a criatividade, a imaginação e concedendo autonomia para que as crianças brinquem livremente.

As crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade. Apontado de forma unânime pelas professoras, o prazer de estarem aí, deve-se ao fato do tempo ao ar livre não estar previamente esquadrihado: as vivências suscitam encontros, favorecem o exercício amplo da liberdade e possibilitam embates, oposições a movimentos individualistas, sempre alimentados pelo sentido do "é meu", que se constitui fortemente na privacidade das salas. (Tiriba, 2005 p.11)

Dessa forma, é na natureza, que a criança contempla todas as áreas de desenvolvimento, por isso, torna-se necessário que os educadores busquem cada vez mais o desaparelhamento, em ambientes educativos de creches. Piorski (2016) em seus estudos, aponta a importância do brincar e do brinquedo livre e o quanto essa ação permite que a criança aprenda a conviver em grupo, mas também, a brincar e conviver consigo mesma. A natureza com suas infinitas grandezas oferece uma infinidade de materiais e possibilidades que facilitam com que a criança desenvolva na sua totalidade, uma vez que, cada criança é única e enxerga o espaço e os objetos de forma e exclusiva, podendo se reinventar e construir o que desejar. Segundo Kishimoto (2010, p. 1):

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (...) Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras.

1690

Dessa maneira, o brincar livre é efetivamente uma atividade de relação consigo e com o outro, que diverte e, além de colaborar de forma direta na construção da aprendizagem da criança. Logo, essa experiência é vista por elas como algo prazeroso, uma forma de se divertir, tanto individualmente ou de forma coletiva. Por conseguinte, a aprendizagem também é potencializada nessa relação descontraída. Nesse sentido, o brincar é umas das principais atividades da criança, que se reflete não só na sua alegria, mas em seu processo auto educativo e de experiências de culturais de vida. Dornelles (2001, p.104) “O brincar é a forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo”

Considerando, portanto, que “uma criança é diferente da outra na forma de falar, agir, pensar, relacionar-se com os outros preferir este e não aquele brinquedo (Kishimoto, 2010, p. 8). Portanto, o brincar não só requer muitas aprendizagens como também constitui um espaço de aprendizagem.

A exploração é uma investigação do mundo! Olhar para novos lugares e novas coisas, é, também, olhar para coisas já conhecidas, de uma nova maneira. Explorar é fazer. É uma atividade alegre, ativa e dinâmica! É alegrar-se tanto, quando você chega perto daquilo que está investigando, que você até se torna parte do objeto. É perder-se nesse momento. (Herman, Passineau, Schimpf, Treuer, 1992, p. 29)

Nessa perspectiva, o ato de brincar representa uma forma fundamental de interação e exploração para as crianças, independentemente se estão brincando sozinhas ou com outros indivíduos, em espaços internos ou externos, com ou sem a presença da natureza ao redor. Por meio do brincar, as crianças assimilam formas de ação social e práticas culturais dos grupos aos quais pertencem. Essa experiência cultural não é apenas relevante nos primeiros anos da infância, mas ao longo de toda a vida de qualquer ser humano. Portanto, é crucial fomentar o brincar na infância e proporcionar às crianças a oportunidade de explorar os diversos ambientes ao seu redor.

Brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de ideais e objetivos comuns. A cultura é o jeito de as pessoas conviverem, se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte. Mesmo sem estar brincando com o que denominamos “brinquedo”, a criança brinca com a cultura ((Machado. 2003, p.21)

Partindo desse pressuposto, a autora enfatiza que o brincar é uma linguagem e que para descobrir e apreender a realidade, a criança utiliza do faz-de-conta e das brincadeiras. Ou seja, é brincando, que ela aprende a linguagem dos símbolos e entra no espaço original de todas as atividades sócio-criativo-culturais. Brandão enfatiza que o brincar da criança é:

O eixo central de sua experiência pessoal, familiar (entre irmãos) e grupal (dentro de grupos de idade e de grupos de interesse) de vida. Ela equivale à obsessiva importância que damos ao trabalhar nas culturas dos adultos. Eis como e porque uma árvore pode virar uma nave espacial, um castelo ou uma árvore (Brandão, 2015, p.113).

1691

Portanto, ao reconhecermos a relevância do brincar na infância, equiparando-o à importância do trabalho para os adultos, destacamos a necessidade fundamental das crianças de explorarem ambientes externos e naturais, expandindo assim os horizontes da prática educativa para além dos limites físicos da creche. Essa abordagem ampliada não apenas enriquece suas experiências educacionais, mas também contribui para sua formação como indivíduos autônomos, criativos e conscientes do ambiente ao seu redor.

### **Considerações Finais**

A princípio, é importante destacar o quanto a criança possui um olhar sensível e diferenciado do mundo em que vive. Nessa perspectiva, o brincar para a criança não poderia ser diferente. Enquanto o adulto olha para uma área externa e vê uma possibilidade, a criança, na sua subjetividade e anseio pela descoberta do novo, enxerga e percebe infinitas

possibilidades de brincar. Portanto, nota-se que a criança não pode ficar presa somente em sala de aula, onde os espaços estão cada vez mais limitados.

Partindo desse pressuposto, é nesse cenário que as áreas externas das instituições de Educação Infantil se tornam fundamentais no cotidiano das crianças. O ato de brincar permite que a criança explore e desenvolva diferentes habilidades, culminando no seu desenvolvimento e aprendizagem em diferentes etapas da vida. O brincar precisa estar presente no cotidiano da Educação Infantil, pois é a maneira singular com que a criança se relaciona com o mundo, construindo um mundo de imaginação a partir do mundo real.

Fortuna (2011, p. 67) salienta que “o brincar é uma atividade fundamental para o ser humano, a começar porque funda o humano em nós: aquilo que o define – inteligência, criatividade, simbolismo, emoção e imaginação, para listar apenas alguns de seus atributos”. Assim, destacamos que o brincar é um fenômeno social e cultural, capaz de promover a inserção da criança na cultura de pares e no processo de construção das culturas da infância.

Diante de tudo o que foi exposto, é necessário compreendemos que os espaços externos oferecidos para as crianças da creche, sejam áreas recheadas de natureza ou não, fazem ou deveriam fazer parte da vida de todos. São espaços ricos em aprendizagens, onde as crianças se desenvolvem, como enfatiza Barbieri (2012, p. 115): “Todos os lugares são lugares de aprender”. A autora acrescenta que, para haver educação de verdade, a criança não pode ser afastada do meio natural, pois é seu “verdadeiro habitat”.

Assim sendo, compreendemos que os docentes necessitam reconhecerem o brincar livre como uma parte essencial da cultura infantil. Fica evidente também que há muito trabalho a ser feito para promover o valor do brincar livre, especialmente quando se trata de atividades realizadas fora das salas de aula. A cada dia que passa, as crianças têm menos contato com a natureza, o que é preocupante. Conclui-se, portanto, que é essencial o professor promover e enriquecer a rotina das crianças, potencializando experiências para além das quatro paredes, pois é por meio destas, que a criança consegue ampliar seu conhecimento acerca de si, dos outros e do meio em que vive.

## Referências

BRASIL Ministério da Educação. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília, MEC/SEB, 2009

BARBIERI, Stela. Interações: **onde está a arte na infância?**/ Stela Barbieri; Josca Ailine Baroukh, coordenadora: Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves,

organizadora. \_ São Paulo: Blucher, 2012. \_ (Coleções InterAções).

BARROS, Maria Isabel Amando de. Desemparedamento da infância: a escola como lugar com a natureza. Rio de Janeiro: **Criança e Natureza e Alana**, 2018.

BARROS, Maria Isabel Amando de. Movimentos dos quintais brincantes: quando eu pensava que era um. Rio de Janeiro: **Criança e Natureza e Alana**, 2022. <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Quintais-Brincantes-Sobrevoos-por-Vivencias-Educativas-Brasileiras.pdf>. Acesso em: 16/02/2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2002

DIAS, Adelson Murta Filho. O quintal é o território encantado da infância. Instituto Alana, 2010. p.28 - 35. Disponível em: <https://criancaconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Crian%C3%A7a-e-Consumo-Entrevistas-Vol-5.pdf>. Consulta: 14/02/24

DORNELLES, Leni Vieira (2001). Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: \_\_\_. CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. (Orgs.) **Educação infantil – Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed. Cap. 8

FORTUNA, Tânia Ramos. A formação lúdica docente e a universidade: contribuições da ludobiografia e da hermenêutica pedagógica. 2011. **Tese (Doutorado em Educação)** – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011

1693

FRIEDMANN, Adriana. As crianças estão sendo educadas por um outro mundo que foge aos muros da escola. Instituto Alana, 2010. p. 47- 57. Disponível em: <https://criancaconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Crian%C3%A7a-e-Consumo-Entrevistas-Vol-5.pdf>. Consulta: 14/02/24

HADDAD, Lenira; HORN, Maria da Graça Souza. **Criança quer mais do que espaço**. Revista Educação – Edição especial “Educação Infantil”. São Paulo, volume 1, 2011, p. 42-59.

HERMAN, PASSINEAU, SCHIMPF, TREUER. Orientando a criança para amar a terra, São Paulo, Augustus, 1992.

HORN, M. G. Sabores, cores, sons aromas: organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Izenildes Bernardina de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. Revista **Entre ideias**. Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

KISHIMOTO, Tizuko M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento- perspectivas atuais. Belo Horizonte, nov. 2010

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003

MOYLES, Janet R. Só brincar? **O papel do brincar na Educação Infantil**; tradução Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre. Artmed.2002.

MORAES, Rita Jaqueline. **Osso de árvore**. São Leopoldo, 2013. 61 f. Monografia (Especialização em Educação Infantil). Universidade do Vale do Rio dos

NOGUERA, Renato. O poder da infância: espiritualidade e política em afro perspectiva. Momento: **Diálogos em Educação**, v. 28, n. 1, p. 127-142, jan./ abr., 2019.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos de chão: A natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2016

SILVA, Glycia Melo de Oliveira et al. **O Jogo Na Escola: Uma Análise da Intenção Pedagógica de Professores de Educação Física**. Conexões, Campinas, v. 10, n. 2, p. 145-164, maio/ago. 2012

SANTOS, Ester Schossler dos. **Criança e natureza: uma experiência em educação infantil**. UFRGS. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza. Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: SBP; 2019.

TIRIBA, L. Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: **Criança e natureza e Alana**, 2018. Disponível em: [https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento\\_infancia.pdf](https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf). Consulta: 15/09/23.

1694



ANANDA VIEIRA DOS SANTOS

Graduada em Licenciatura em pedagogia- UESB  
Mestranda em Educação- UESB  
Membro do GEPELINF - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação,  
Ludicidade E Infância.

Email: Anandavieira123@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3656530957001286>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8738-5554/print>

Autor 2:



MARILETE CALEGARI CARDOSO

Graduação em Pedagogia e especialização em Psicomotricidade Relacional pelo Centro Universitário La Salle em 1999.

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2008), e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2018). Membro do GEPELINF - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade E Infância

Email: [marilete.cardoso@uesb.edu.br](mailto:marilete.cardoso@uesb.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4122754790927748>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4088-8249>